Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

Mudança de uniforme para guarnição de viaturas ASTROS

Edinei Zulian – 1º Ten
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

2022

INTRODUÇÃO

Segundo explanação do 17º Regimento de Cavalaria Mecanizada, na 1ª Guerra Mundial, surgiu o carro de combate, máquina de guerra desenvolvida pelos ingleses para romper o imobilismo das frentes de combate e retomar a ofensiva, sendo empregado com sucesso ao longo do rio Sommer. Os primeiros carros de combate eram viaturas pouco confiáveis, muito apertadas e incômodas e que apresentavam constantes panes. Durante a operação e manutenção destes carros, o uniforme dos integrantes da guarnição permanecia constantemente sujo com manchas de óleo e graxa.

Poucos veículos em operação no Exército oferecem tais riscos à guarnição. Tropas blindadas de vários países operam os carros de combate utilizando macacões e luvas com proteção anti-chamas de um tecido conhecido como *Nomex*.

No Brasil, historicamente, a única diferença entre estes uniformes foi e continua sendo o modelo/corte de ambos, não levando em consideração o alto risco de acidente com fogo ou com os demais fluidos das viaturas. A diferença básica entre o macacão de manutenção e o macacão de blindados é que este último possui alça de salvamento e um maior número de bolsos (BRASIL, 2015a, p. 107 e 128).

Atualmente no Exército Brasileiro, apenas as tripulações das aeronaves de asa rotativa do Comando de Aviação do Exército utilizam uniforme com tecnologia anti-chamas, pois da mesma forma que os carros de combate, os helicópteros também expõem suas guarnições a um alto risco de acidentes com fogo.

Sabemos do alto custo destes uniformes, mas a vida dos integrantes das guarnições não tem preço. Os custos hospitalares para tratar queimados com certeza são mais alto do que a aquisição e distribuição de uniformes para os RCC (BRASIL, 2015a, p. 104).

Segundo o artigo publicado por Eduardo Beni, o tecido *Nomex*, da marca *DuPont*, foi utilizado pela primeira vez pelos militares em 1965, quando a Marinha EUA utilizou o macacão de voo feito de fibra de *Nomex*. Hoje, essa fibra é uma parte integrante dos trajes de voo militares. Seus benefícios são inúmeros e o principal é a segurança. O *Nomex Comfort* é utilizado na confecção dos macacões de voo das Unidades de Aviação Policial e Militar no Brasil. A marca fabricante afirma que o material foi testado em situações de resposta a emergências e industriais, a fibra *Nomex* é inerentemente resistente a chama, por isso a proteção não é removida nem se desgasta, além de não derreter ou pingar e não continuar a queimar quando a origem do fogo é removida. Ela cria uma barreira isolante contra o calor de um incêndio, retardando a transferência de calor e dando mais tempo para que o usuário escape.

A tecnologia utilizada no *Nomex* protege contra o calor extremo, especialmente quando há arco de explosão súbita. Este material é composto por uma mistura de fibras que ajudam a ter mais resistência e fazer a peça de vestuário antiestética e também oferece leveza e conforto ao usuário, oferecendo extrema durabilidade.

O tecido de fibra *Nomex* que compõem os macacões de voo utilizados pelas Unidades da Aviação Policial ou Militar no Brasil e no mundo não possuem prazo de validade, claro que deve ser considerado seu estado de conservação em razão do uso e acondicionamento. Esse é o seu limitador, como qualquer outra vestimenta, e vai depender, única e exclusivamente, dos cuidados que a pessoa tem com seu equipamento de proteção individual (EPI). Podemos dizer então que não há prazo de validade às suas propriedades de proteção, o que poderá ocorrer é o desgaste natural da vestimenta em razão do uso e armazenamento.

CONCLUSÃO

Após a realização deste estudo pode-se concluir que a utilização de um macacão com proteção anti-chamas, principalmente nas atividades de manutenção e operação das viaturas, colabora para evitar que algum acidente venha a ter a perda de militares, devendo ser testada e consequentemente aprovada para uso nas atividades que envolvam viaturas do sistema de mísseis e foguetes.

Sabe-se que as atividades envolvendo viaturas blindadas como as viaturas ASTROS, principalmente de manutenção e de operação na execução do tiro, oferecem maiores riscos aos operadores. Isso porque além de trabalharem com materiais explosivos, também ficam expostos a materiais radioativos que comprometem a segurança dos militares.

Outrossim, as viaturas blindadas do sistema ASTROS possuem uma necessidade elevada de manutenção anual, semestral, mensal e semanal, acarretando em muito trabalho para os mecânicos, que consequentemente manuseiam com líquidos inflamáveis e fluidos de motor, que sem um EPI adequado, pode ocorrer graves acidentes.

REFERÊNCIAS

17º RC Mec realiza solenidade militar de entrega da Boina Preta. Disponível em: https://agazetanews.com.br/noticia/regiao/122133/17o-rc-mec-realiza-solenidade-militar-de-entrega-da-boina-preta. Acesso em: 15 jun. 2022.

https://www.defesanet.com.br/leo/noticia/30903/Os-desafios-do-1%C2%B0-Regimento-de-Carros-de-Combate--uma-visao-de-seu-atual-comandante/. Acesso em: 15 jun. 2022.

EPI – Macacão de Voo – Especificação Técnica, Exemplos de Licitações, Contratos e Regulamentos. Artigo publicado por Eduardo Beni em outubro 29, 2009. Disponível em: http://www.pilotopolicial.com.br/?p=2207. Acesso em 15 jun. 2022.

Da Rocha, Renato José Madureira. Os desafios do 1° Regimento de Carros de Combate: uma visão de seu atual comandante. **Ação de Choque**, Santa Maria – RS, Nº 16, 2018.